

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)
Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA)
Universidade Aberta do SUS - UNA-SUS
Curso de Especialização em Medicina de Família e Comunidade

**A ADESÃO DOS PACIENTES IDOSOS HIPERTENSOS DA UNIDADE
BÁSICA DE SAÚDE DONA ALICE CAMPOS NA CIDADE DE SÃO PAULO
DE OLIVENÇA - AM**

Nome da Aluna: Maria de Lourdes Mitsuyo Pereira Matsushita

Orientadora: Érica Patrícia Azevedo de Castro

Manaus - AM

2020

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)
Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA)
Universidade Aberta do SUS - UNA-SUS
Curso de Especialização em Medicina de Família e Comunidade

**A ADESÃO DOS PACIENTES IDOSOS HIPERTENSOS DA UNIDADE
BÁSICA DE SAÚDE DONA ALICE CAMPOS NA CIDADE DE SÃO PAULO
DE OLIVENÇA - AM**

Trabalho realizado para conclusão do curso de Especialização de Medicina de Família e Comunidade. Visa fazer um levantamento e análise crítica das informações recebidas durante o período de curso por meio de um Portfólio, além de elaborar um projeto de intervenção.

Orientadora: Érica Patrícia Azevedo de Catro

Nome da Aluna: Maria de Lourdes Mitsuyo Pereira Matsushita

Manaus - AM

2020

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	04
2. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE.....	05
3. DIAGNÓSTICO SITUACIONAL.....	06
4. CASO CLÍNICO.....	07
5. ANEXO - PROJETO DE INTERVENÇÃO	09

RESUMO

A hipertensão arterial sistêmica é uma doença crônica de múltipla etiologia no qual temos muitos pacientes com este quadro clínico que não aderem ao tratamento, seja medicamentoso e ainda o não medicamentoso, por meio da mudança de comportamentos diários. O presente estudo trata-se de um projeto de intervenção que tem como finalidades: levantar número de idosos diagnosticados com hipertensão arterial e realizar a estratificação de risco conforme Manual do Ministério da Saúde; realizar salas de espera em consultas de rotina acerca da importância do tratamento da Hipertensão Arterial; promover movimentos de grupo para os idosos e palestras voltadas a esse público com a linguagem mais acessível. O estudo será realizado com pacientes hipertensos idosos de ambos os sexos, que são cadastrados na UBS Dona Alice Campos.

.

Palavras-chave: hipertensão, atenção à saúde, atenção primária à saúde.

1. APRESENTAÇÃO.

Me chamo Maria de Lourdes Mitsuyo Pereira Matsushita, tenho 26 anos de idade, natural de Ariquemes - RO, solteira e atualmente resido no município de São Paulo de Olivença - AM.

Minha trajetória acadêmica teve início em 2011 quando fui estudar o curso de Medicina na cidade de Santa Cruz de la Sierra - Bolívia. Como é de se esperar em toda mudança sempre tem um choque cultural, emocional, de linguagem entre outros. Passaram 6 anos, e formei no ano de 2017, quando retornei ao Brasil.

Dando continuidade para a revalidação de diploma, ingressei nos Estudos Complementários pela Universidade Federal do Mato Grosso, onde residi no período de 1 ano (2018), na cidade de Araucária - Paraná e realizando práticas no Hospital Municipal de Araucária. Após esse período do processo aguardo a revalidação do mesmo.

No início desse ano, ocorreu a abertura do edital do Programa Mais Médico, do qual participei e fui homologada e alocada no interior do Amazonas. Atualmente, são 06 meses de trabalho e dedicação no município.

Ingressei em São Paulo de Olivença com mais 05 colegas médicos, e todos com a semelhante trajetória acadêmica. Na divisão das Unidades Básicas de Saúde, fui lotada em Santa Rita do Weill. Uma comunidade cerca de 40min de barco com 3mil habitantes, com grande maioria sendo indígenas, peruanos ou colombianos (Tríplice Fronteira).

As expectativas foram e estão sendo superadas a cada dia. Sempre um novo desafio seja com transporte ou com contato direto com indígenas que enfrento. Um aprendizado tanto cultural, profissional e o maior de todos o pessoal. Onde que aprendi que "a barriga dos outros dói mais que a sua", e que compaixão e a ajuda ao próximo deveriam ser os principais pilares.

Portanto, com o início da Pós Graduação, espero aprimorar meus conhecimentos e absorver todo o ensino dado, para a melhoria do atendimento ao paciente. Cessando assim todas as carências e queixas vindas da população assistida.

2. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE

São Paulo de Olivença, município no interior do estado do Amazonas, Região Norte do país. Pertencente à mesorregião do Sudoeste Amazonense e

Microrregião do do Alto Solimões. Situa-se ao sudoeste da capital Manaus, distância de 1.235 quilômetros. Sua população estimada pelo IBGE é aproximadamente 39.229 habitantes entre área urbana e rural.

Os municípios limítrofes abarcam Tabatinga, Benjamin Constant, Atalaia do Norte, Jutai, Amaturá e Santo Antônio do Içá; e seus distritos mais importantes são: Campo Alegre, Santa Rita do Weill e Vendaval.

São Paulo de Olivença conta com um Hospital de segundo nível, onde prioriza atendimentos de Urgência e Emergência de média e pequena complexidade e alguns procedimentos cirúrgicos. Ademais possui 5 Unidades Básicas de Saúde (UBS) na área urbana e 1 Unidade de Saúde na área ribeirinha – distrito de Santa Rita. Sendo que em todas as UBS exercem a função de porta de entrada do SUS além de todo o processo de acolhimento, diagnóstico, tratamento e reabilitação do paciente. Em cada UBS funcionam os programas preconizados pelo SUS (tais como: vacinação, pré-natal, idoso, NASF I/II, vigilância epidemiológica, zoonose etc..). Contando ainda com atendimento qualificado para pacientes indígenas e de outras etnias. Com um apoio ao serviço de Urgência disponibiliza o SAMU e o suporte ofertado pelos municípios de Tabatinga e Manaus em casos graves.

Dona Alice Campos, a UBS onde atuo, possui em média 3.000 (três mil) pessoas cadastradas. Realizamos todos os programas já citados e conta duas equipes, juntamente com o NASF.

3. DIAGNÓSTICO SITUACIONAL

Atuo na Unidade de Saúde Dona Alice Campos, do Município de São Paulo de Olivença. Município situado no interior do Estado do Amazonas, pertencente a região do Alto Solimões, cerca de 1.300km de Manaus.

Programas e participantes

Os programas são: PSE; Hipertensão (Diabetes e Hipertensos); Pré-Natal; Saúde Bucal com apoio do NASF e Idosos.

Os problemas encontrados no dia-a-dia vão desde a falta de recurso de tecnologia (internet) até os recursos de laboratório e imagem para diagnóstico de doenças nos pacientes.

Os programas de doenças crônicas tais como Diabetes e Hipertensão Arterial e os direcionados para os Idosos refletem de maneira positiva ao tratamento e sua adesão. Os pacientes envolvidos interagem entre si, trocam informações, experiências e até mesmo alguns efeitos colaterais de certos medicamentos.

Não deixando de lado, a suma importância da Saúde na Escola. Com alto índice de adolescentes gestantes, doenças sexualmente transmissíveis na adolescência e o uso de drogas, fornecemos o conhecimento e a proteção correta para evitar tais problemas. Abarcamos também a saúde do educador com exames de rotinas e ajuda psicológica se necessário.

Todos esses programas citados, temos a parceria com o NASF; que abrange desde o educador físico nas atividades com os Idosos até a nutricionista com as dietas para diabéticos e hipertensos.

Pontos favoráveis da unidade

A localidade da Unidade Básica de Saúde é de fácil acesso. Localizada ao lado do Hospital, sendo um apoio para o mesmo.

Pontos que necessitam de melhorias

Temos dificuldade para solicitar exames laboratoriais, pela falta de um laboratório de análises clínicas na UBS e também pela carência dos pacientes (grande maioria não possui renda salarial fixa), onde destaca-se a dificuldade no controle da hipertensão arterial sistêmica

4. CASO CLÍNICO

Título: Grupo de Hipertensos da UBS Dona Alice Campos

Introdução:

A Hipertensão Arterial, uma doença crônica, que acomete crianças, adultos e idosos, homens e mulheres de todas as classes sociais e condições financeiras. Traíçoeiramente, só provoca sintomas em fases muito avançadas ou quando a pressão arterial aumenta de forma abrupta e exagerada. Sendo assim, de suma importância a abordagem dessa doença, esclarecendo dúvidas expostas e frisando a relevância do diagnóstico precoce, do controle, da adesão ao tratamento e das mudanças no hábito de vida.

Objetivo:

Criar um elo entre os pacientes hipertensos e os profissionais de saúde, inserindo cada um nas respectivas funções e sanar falhas encontradas.

Local:

Sala de espera dos pacientes.

População Alvo:

Pacientes com diagnóstico de Hipertensão Arterial Sistêmica e pessoas interessadas no tema.

Equipe de Trabalho:

- Agente Comunitário de Saúde: promover a divulgação da ação
- Técnico de Enfermagem: Realizar acolhimento, revisar receitas médica desatualizadas e averiguar medicamentos de uso contínuo.
- Enfermagem: Acolher cada integrante, captação de sinais vitais e realizar triagem para pacientes que necessitam de uma consulta médica.
- Médico: Acolher o paciente, revisar sinais vitais, atualizar receitas médica (se necessário), iniciar ou modificar conduta terapêutica, esclarecer dúvidas existente, orientar sobre fatores de risco, incentivar a adesão ao tratamento, promover mudança de hábito de vida e fortalecer o elo entre paciente e médico.
- Educador Físico: Promover atividade física englobando todos os pacientes hipertensos, elaborar encontros para caminhadas, aulas de dança ou ciclismo.
- Nutricionista: Orientar sobre alimentação adequada respeitando cada cultura presente e modificar costumes já estabelecido que prejudicam o tratamento.

Educação em Saúde:

A ação será focada para todos pacientes hipertensos da Ubs Dona Alice Campos e para aqueles que desejam participar. O roteiro do encontro terá início com o acolhimento, onde haverá trocas de informações, conversas, debates e esclarecimento de dúvidas entre os pacientes e os profissionais de saúde. Em seguida, uma revisão breve de receitas médica, onde qualificará se há necessidade de uma consulta médica (triagem). Logo após, a coleta de sinais vitais e o registro na Caderneta do Hipertenso que avaliará cada controle pressórico contido; e na seqüência um momento recreativo (coffe breake). Finalizando a ação com abordagem de um assunto específico, de forma clara e sucinta e a realização de uma atividade física, onde promova a interação de todos os participantes.

Material Necessário:

Folhetos que contenha mensagem clara e direta; Banner e Datashow.

Avaliação:

Para detectar a eficácia do objetivo proposto, serão avaliados os índices de adesão ao tratamento, controle pressórico e mudança no estilo de vida.

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)
Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA)
Universidade Aberta do SUS - UNA-SUS
Curso de Especialização em Medicina de Família e Comunidade

**A ADESÃO DOS PACIENTES IDOSOS HIPERTENSOS DA UNIDADE
BÁSICA DE SAÚDE DONA ALICE CAMPOS NA CIDADE DE SÃO PAULO
DE OLIVENÇA - AM**

Nome da Aluna: Maria de Lourdes Mitsuyo Pereira Matsushita

Orientadora: Érica Patrícia Azevedo de Castro

Manaus - AM

2020

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)
Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA)
Universidade Aberta do SUS - UNA-SUS
Curso de Especialização em Medicina de Família e Comunidade

**A ADESÃO DOS PACIENTES IDOSOS HIPERTENSOS DA UNIDADE
BÁSICA DE SAÚDE DONA ALICE CAMPOS NA CIDADE DE SÃO PAULO
DE OLIVENÇA - AM**

Trabalho realizado para conclusão do curso de Especialização em Medicina de Família e Comunidade. Visa elaborar um Projeto de Intervenção em Medicina de Família e Comunidade.

Orientadora: Érica Patrícia Azevedo de Casto

Nome do Aluna: Maria de Lourdes Mitsuyo Pereira Matsushita

Manaus - AM

2020

SUMÁRIO

Resumo	12
Introdução e Justificativa	13
Objetivo Geral.....	16
Objetivos Específicos.....	16
Metodologia da Intervenção.....	17
Recursos necessários para execução	18
Proposta de avaliação	19
Cronograma.....	21
Referências	23

RESUMO

A hipertensão arterial ainda é uma das doenças que demandam mais atendimentos, principalmente no que diz respeito aos idosos, onde a falta de adesão ao tratamento é visível para que se mantenham os níveis pressóricos regulados levando a uma melhor qualidade de vida. O objetivo geral do presente estudo é realizar um projeto de intervenção visando a melhor da adesão ao tratamento da hipertensão arterial pelo paciente idoso. O projeto será realizado a partir da intervenção na saúde do público alvo, para que consigamos orientar e sensibilizar tanto o idoso quanto o cuidador acerca da importância da adesão ao tratamento com vista a reduzir os casos de picos hipertensivos, bem como casos mais graves como acidente vascular cerebral e infartos.

Palavras-chave: hipertensão, atenção à saúde, atenção primária à saúde

Introdução e Justificativa

É caracterizada por pressão arterial sistêmica persistentemente alta, com base em várias medições. A hipertensão (hipertensão arterial sistêmica) é atualmente definida como sendo a pressão sistólica repetidamente maior que 140 mm Hg ou a pressão diastólica de 90 mm Hg ou superior (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2016).

FARIAS et al., (2011) preconiza a necessidade da existência de uma equipe multidisciplinar ao se considerar a HAS como doença multicausal e multifatorial exigindo diferentes abordagens em uma ação conjunta e integrada, podendo proporcionar maior número de informações que por sua vez propiciarão a prática de atitudes efetivas no controle da HA. Em estudo realizado pelos autores na cidade do Rio de Janeiro, abrangendo 195 pacientes, acompanhados em uma unidade básica, consideraram que um melhor controle da HAS pode ser obtido pela atuação de uma equipe com vários profissionais em comparação ao sistema de atendimento tradicional realizado apenas pelo médico.

O crescimento da população idosa é um fenômeno mundial e, no Brasil, as modificações ocorrem de forma radical e bastante acelerada. As projeções mais conservadoras indicam que, em 2020, o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos, com um contingente superior a 30 milhões de pessoas (IBGE, 2018).

No Brasil, a saúde do idoso como item prioritário na agenda de saúde do País, promulgando uma nova política nacional de saúde da pessoa idosa que objetiva, no âmbito do SUS, garantir atenção integral à Saúde da população idosa, enfatizando o envelhecimento saudável e ativo baseada no paradigma da capacidade funcional, abordada de maneira multidimensional (GUIMARÃES, CUNHA; 2012).

Além disso, a OMS recomenda que políticas de saúde na área de envelhecimento levem em consideração os determinantes de saúde ao longo de todo o curso de vida (sociais, econômicos, comportamentais, pessoais,

culturais, além do ambiente físico e acesso a serviços), com particular ênfase sobre as questões de gênero e as desigualdades sociais (FONSECA, 2011).

A partir de reuniões com a equipe de saúde pudemos ver que um dos principais entraves na Estratégia de Saúde da Família é a descompensação da pressão arterial dos idosos. Um dos motivos é a não adesão ao tratamento não medicamentoso como dieta equilibrada e atividade física regular, além da ingestão medicamentosa em horários e doses desregrados dificultando a ação do medicamento para a redução da pressão arterial.

No grupo de idosos, a adesão é dificultada pelas limitações próprias da idade, prescrição com vários medicamentos, comorbidades, necessidade de cuidadores, realçando a importância da atuação de equipe multidisciplinar (GUSMÃO, 2009). Esses mesmos autores encontraram resultados divergentes em estudos que procuraram relacionar idade e adesão ao tratamento.

São Paulo de Olivença é uma cidade de Estado do Amazonas. Os habitantes se chamam paulivenses. O município se estende por 19 745,9 km² e contava com 39 299 habitantes no último censo. A densidade demográfica é de 2 habitantes por km² no território do município.

Na Unidade Básica de Saúde Dona Alice Campos, temos grande parte de atendimentos destinado a idosos principalmente no que diz respeito a consultas e renovação de receitas que contemplem a hipertensão arterial e doenças cardíacas, contudo, é notório observar que com o uso incorreto dos medicamentos da Hipertensão arterial e também a não adesão ao tratamento não medicamentoso como dieta, atividade física, acarreta em casos de descompensação dos níveis pressóricos, evoluindo para infartos, acidentes vascular cerebral e ainda ao óbito.

Portanto, com a implementação de um plano de trabalho, procuraremos reduzir o uso errôneo das medicações, a fim de reduzir as intercorrências como o descontrole de uma doença crônica e suas complicações, efeitos adversos, novas patologias decorrentes do uso inadvertido de drogas com baixo índice terapêutico, sequelas irreversíveis, internações, procedimentos e condutas desnecessárias, nesses pacientes de risco. Considerando a importância que representa o uso correto de medicamentos entre a população idosa e a

necessidade de se adotarem estratégias que visem à adesão ao tratamento e à utilização correta dos medicamentos.

Objetivos

Objetivo geral:

- ✓ Melhorar o nível da adesão ao tratamento da hipertensão arterial pelo paciente idoso na Unidade Básica de Saúde Dona Alice Campos, em São Paulo do Olivença.

Objetivos específicos:

- ✓ Levantar número de idosos diagnosticados com hipertensão arterial e realizar a estratificação de risco conforme Manual do Ministério da Saúde.
- ✓ Realizar atividades de educação em saúde em salas acerca da importância do tratamento da Hipertensão Arterial.
- ✓ Orientar sobre a alimentação saudável, adequada ao grupo de hipertensos.

Metodologia da Intervenção:

A metodologia empregada neste trabalho de conclusão de curso foi baseada no Planejamento Estratégico Situacional (PES), a qual pode se configurar como um instrumento de gestão para identificação e resolução de problemas no qual se inserem atores sociais que participam efetivamente da situação (CAMPOS, FARIA, SANTOS, 2018). O PES possibilita a explicação de um problema, a identificação das possíveis causas e a busca por diferentes modos de abordar e propor soluções.

Como embasamento teórico serão selecionados artigos e textos científicos sobre os descritores relacionados ao assunto. Optou-se por utilizar como material, artigos científicos em língua portuguesa e espanhola para melhor entendimento dos profissionais de saúde e livros científicos. Para a busca do embasamento teórico temos os seguintes descritores: hipertensão, atenção à saúde, atenção primária à saúde.

O presente estudo trata-se de um projeto de intervenção que tem como finalidades: Levantar número de idosos diagnosticados com hipertensão arterial e realizar a estratificação de risco conforme Manual do Ministério da Saúde; ações que serão realizadas com o auxílio do enfermeiro e dos agentes comunitários de saúde, onde realizaremos revisão de prontuários, os pacientes que não estiverem estratificados serão encaminhados para consulta médica. Realizar atividades de educação em saúde em salas acerca da importância do tratamento da Hipertensão Arterial, as ações serão desenvolvidas na unidade de saúde em salas de espera, grupos operativos e visitas domiciliares; Orientar sobre a alimentação saudável, adequada ao grupo de hipertensos, junto ao nutricionista faremos palestras para os hipertensos e também visitas domiciliares multidisciplinares.

O estudo será realizado com pacientes hipertensos idosos de ambos os sexos, que são cadastrados na UBS Dona Alice Campos. O material usado como base do presente estudo está nas bases de dados Scielo, Bireme, Ministério da Saúde e Sociedade Brasileira de Cardiologia.

Recursos Necessários Para Intervenção

Os recursos necessários para a realização da proposta de intervenção na UBS Dona Alice Campos e para cumprir os objetivos propostos estão descritos no quadro abaixo:

Objetivo	Recurso	Valor Estimado	Profissional para realização
✓ Levantar número de idosos diagnosticados com hipertensão arterial e realizar a estratificação de risco conforme Manual do Ministério da Saúde;	Prontuários Exames laboratoriais Guias para consulta com cardiologista	?	Médica Enfermeira
✓ Realizar atividades de educação em saúde em salas acerca da importância do tratamento da Hipertensão Arterial;	Data show Notebook Panfletos	R\$ 3.500	Médica, enfermeira, NASF
✓ Orientar sobre a alimentação saudável, adequada ao grupo de hipertensos;	Profissionais disponíveis na UBS	-	Equipe multiprofissional

Proposta de avaliação

A avaliação do projeto para melhorar a adesão dos pacientes idosos na UBS Dona Alice Campos ao tratamento da hipertensão arterial será realizado mensalmente, com o controle que serão realizados durante os grupos e ainda o número de consultas realizados com o mesmo CID segundo o ESUS, bem como o número de cadastros novos, número de participantes nas atividades realizadas na unidade de saúde e por fim as intercorrências com os pacientes hipertensos.

Cronograma

O projeto de intervenção deu início em fevereiro de 2020, com a realização do levantamento do número de idosos e a tabulação dos dados dos pacientes como realização de exames laboratoriais e consulta com o cardiologista, contudo, ainda antes de finalizarmos este primeiro passo do projeto, o mesmo foi suspenso devido a atual pandemia COVID-19, onde necessitamos somatizar ações voltadas para a prevenção, atendimento e monitoramento destes.

OPERAÇÃO/AÇÃO	ANO: 2020						
	FEV/20	Mar Abr/20	Mai/20	Jun/20	Jul/20	Ago20	Set/20
✓ Levantar número de idosos diagnosticados com hipertensão arterial e realizar a estratificação de risco conforme Manual do Ministério da Saúde.	X	X					
✓ Realizar atividades de educação em saúde em salas acerca da importância do tratamento da Hipertensão Arterial;		X					
✓ Orientar sobre a			X	X	X		

alimentação saudável, adequada ao grupo de hipertensos;							
Análise Final							X

Referências

FARIAS, L. et al. Relação entre controle e tratamento medicamentoso de pacientes atendidos pelo programa de hipertensão arterial em uma unidade primária do rio de janeiro. **REV.APS**, p. 447–453, 2011.

FONSECA, Luciana Mara Monti *et al.* Tecnologia educacional em saúde: contribuições para a enfermagem pediátrica e neonatal. **Esc. Anna Nery** [online]. 2011, vol.15, n.1, pp. 190-196. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n1/27.pdf>> acesso em 03/05/2012.

GUIMARAES, Renato Maia; CUNHA, Ulisses Gabriel de Vasconcelos. Sinais e Sintomas em Geriatria. In: FERREIRA, Olívia Galvão Lucena et al. Envelhecimento Ativo e sua Relação com a Independência Funcional. **Texto Contexto Enferm.** Vol.21, nº3, p. 513-518. Florianópolis, Jul-Set 2012.

GUSMÃO, J. Adesão ao tratamento em hipertensão arterial sistólica isolada. **Revista Brasileira de Hipertensão**, p. 38–43, 2009

PASTORE, C. A. et al. III Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre análise e emissão de laudos eletrocardiográficos. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 106, n. 4, p. 1-23, 2016.

ROHDE, Luis Eduardo Paim et al. Diretriz brasileira de insuficiência cardíaca crônica e aguda. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 111, n. 3, p. 436-539, 2018.